

Banqueiros suspendem conversa

Só no dia 28 retomarão negociações sobre a dívida externa

Nova York — As conversações para o refinanciamento da dívida externa do Brasil foram suspensas temporariamente, ontem, devido à falta de um acordo sobre os juros e o prazo final de pagamento, declarou o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Falando aos jornalistas, Pastore disse que vai voltar ao Brasil para consultar o Governo, enquanto os bancos analisam a situação. Disse também que as conversações serão reiniciadas a partir do dia 28 deste mês. Pastore informou que partiria ontem à noite de volta ao Brasil. Ele irá a São Paulo para reunir-se com os ministros Delfim Netto e Ernane Galvêas.

“Informarei meu Governo sobre os pontos pendentes”. Disse Pastore, acrescentando, “avancamos muito, mas alguns pontos ainda não foram resolvidos”.

Indagado sobre estes pontos, respondeu: são os prazos, a data final de pagamento e o “spread”, ou taxa de risco.

O “spread” é uma sobre-taxa imposta pelos bancos sobre a taxa de juros preferenciais. Quer seja a prime rate, de Nova York, quer a

libor de Londres, Pastore confirmou a exatidão das versões da imprensa, segundo as quais o Brasil pediu um “spread” de 7/8 sobre o “libor”. Mas não quis dar detalhes sobre a resposta dos bancos, que lhe foi entregue anteontem à noite.

Disse apenas que quando os bancos lhe entregaram a resposta, a delegação brasileira decidiu que era necessário interromper as negociações para um período de consultas e que este é o motivo de sua volta ao Brasil.

Pastore disse também que a eleição de Tancredo Neves não interferiu nas negociações. “Não havia motivo para que interferisse, tudo correu normalmente”, garantiu.

Respondendo a uma pergunta, Pastore esclareceu que nenhum representante do novo presidente eleito participou das negociações nos últimos dias e acrescentou que quando as conversações se reiniciarem ele ainda “carregará o peso desta tarefa”.

Pastore admitiu serem corretas as versões da imprensa de que o Brasil pediu um refinanciamento dos vencimentos entre 1985 e 1991, num montante total de 45.3 bilhões de dólares.

Disse que o período de carência pedido inclui uma série de amortizações de capital, que deverão ser feitas pelo Brasil em escala crescente.

Admitiu também que os bancos desejam certa supervisão do Fundo Monetário Internacional durante a vigência do acordo.

Pastore ficou duas semanas negociando com o comitê de bancos liderado pelo vice-presidente do Citibank, William Rhodes, e ambos informaram ontem que “houve progresso no pedido do governo brasileiro de reestruturação dos vencimentos de 1985 e alguns anos subsequentes”.

Espera-se que as negociações sejam reiniciadas em Nova York no dia 28 deste mês e esta pausa será aproveitada para “uma revisão de análise técnica e consultas”, diz o comunicado.

Fontes ligadas a Pastore disseram que haverá nova rodada de negociações, mas por certo o assunto será discutido com o futuro governo de Tancredo Neves, eleito há três dias.

As mesmas fontes desmentiram a versão de que foi assinado algum compromisso junto aos banqueiros norte-americanos a respeito da negociação pluri-anual da dívida externa.